

Produção das Vogais Postônicas finais do espanhol por brasileiros

MORAES, Kellen Benites de Oliveira
BRISOLARA, Luciene Bassols
kellenbenitesm@gmail.com

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: vogais postônicas finais; processo de redução; transferência fônica

INTRODUÇÃO:

No Português Brasileiro (PB), as vogais átonas finais são produzidas variavelmente como [e], [i] ou [o], [u]; por exemplo, palavras como 'cabelo' e 'leme' podem ser produzidas como [ka'belo] ~ [ka'belu]; ['leme] ~ ['lemi], sendo que todas as formas são evidenciadas no português brasileiro. Considerando a variação existente no português falado no Brasil, esse estudo consiste em verificar como aprendizes brasileiros de espanhol produzem as vogais átonas finais da LE.

Dessa forma, o objetivo principal desse estudo é determinar se os falantes brasileiros aplicam ou não a redução vocálica, processo característico do português brasileiro, quando aprendem o espanhol, em que o fenômeno não ocorre. A pesquisa é relevante uma vez que mostra que aspectos fônicos devem receber maior atenção em sala de aula, o que diminuirá as transferências da língua materna na aprendizagem de uma língua estrangeira.

REFERENCIAL TEÓRICO:

Nossa pesquisa tem como postulado teórico os estudos de Câmara Jr. (1970), Vieira (1999, 2002), para a língua portuguesa, e os estudos de Quilis (1998), Navarro Tomás (2004), Gil Fernández (2007), Real Academia Española; Asociación de Academias de la Lengua Española (2011), Brisolara e Semino (2014), para a língua espanhola.

Os estudos do PB mostram a variação existente na produção das vogais átonas em posição final; já as pesquisas do espanhol mostram que o processo de elevação das vogais médias átonas não ocorre na norma culta, tendendo a aparecer em falas desprestigiadas, como a de indivíduos com pouca ou nenhuma escolarização que vivem no meio rural, mas, ao se mudarem para o meio urbano, tendem a preservar as vogais médias, por influência dos meios de comunicação e da escolarização. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2011, 99; 110).

MATERIAIS E MÉTODOS:

Para fazer tal estudo, realizamos uma coleta de dados, extraídos da fala de alunos do 1º semestre do curso de Letras Português/Espanhol, da Universidade Federal do Rio Grande. Foi solicitado que os alunos realizassem a leitura de um texto, que foi escolhido previamente. O mesmo foi gravado no laboratório de línguas da universidade. 23 alunos realizaram a gravação, no entanto, tendo em vista que esta é uma pesquisa piloto, foram escolhidos oito para a análise. Para a seleção das gravações desta pesquisa, optamos por analisar a fala de alunos nascidos na cidade de Rio Grande, a fim de garantir que todos empregavam o mesmo dialeto de português. Após a seleção dos sujeitos da amostra, foi realizada a transcrição fonética das palavras que continham as vogais médias átonas finais /e/ e /o/. Depois dessa etapa, os dados da pesquisa foram codificados e foi rodado o programa estatístico GoldVarb 2001, que selecionou as variáveis relevantes para o estudo, mostrando percentuais e pesos relativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nosso estudo mostrou que as vogais médias tendem a ser produzidas como altas, e, não, como médias, por influência do PB. Tanto no caso da vogal fonológica anterior quanto da posterior, a elevação vocálica é muito frequente; portanto, o traço anterior/posterior não condiciona a manutenção ou elevação de /e/ e /o/. A única diferença com relação a essas vogais se dá no número de palavras analisadas, uma vez que, no texto gravado pelos alunos, há mais casos de vogal <o> do que de <e>.

Os resultados indicam que a língua materna influencia fortemente na produção do espanhol. Um resultado que de certa forma é justificável uma vez que os alunos têm pouco contato com a língua espanhola e a usam preponderantemente em sala de aula. Acreditamos que quanto maior é o tempo em que o aluno usa a língua estrangeira menor será a influência de sua língua materna sobre o espanhol, uma vez que, segundo (Gil Fernández, 2007, p. 108), o uso constante do idioma resultará em um melhor desempenho no que se diz respeito à percepção e à produção dos sons da LE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conforme apresentamos anteriormente, os resultados desta pesquisa mostram que a elevação vocálica do português é bastante evidente nos dados dos brasileiros aprendizes de espanhol. Conforme (Gil Fernández, 2007, p. 110), “todo acento estrangeiro presente nas emissões dos falantes de segundas línguas mantém e reproduz alguns dos rasgos fonéticos que caracterizam seus idiomas maternos”, caracterizando então um traço comum, já que geralmente ocorrem algumas transferências fônicas da língua materna para a língua estrangeira, por parte dos aprendizes. Nesse sentido, é fundamental a realização de pesquisas que identifiquem quais os traços da LM do aprendiz são transferidos para a LE e, de posse desses resultados, os professores devem propor atividades nas quais possam auxiliar aos aprendizes a reconhecer essas transferências e corrigi-las. Dessa forma, os alunos obterão um melhor desempenho na língua espanhola.

REFERÊNCIAS:

- BRISOLARA, Luciene Bassols; SEMINO, María Josefina Israel. *¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: ejercicios prácticos*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2014.
- CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1970.
- GIL FERNÁNDEZ, Juana. *Fonética para profesores de español de la teoría a la práctica*. Madrid: Arco Libros, 2007.
- NAVARRO TOMÁS, Tomás. *Manual de pronunciación española*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2004.
- QUILIS, Antonio. *Principios de fonología y fonética españolas*. Madrid: Arco Libros, 1998.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española: fonética y fonología*. Barcelona: Espasa, 2011.
- VIEIRA, Maria José Blaskovski. O sistema vocálico do português. In: BISOL, Leda. *Introdução a estudos da fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- VIEIRA, _____. As vogais médias postônicas: uma análise variacionista. . In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.